

# Flanelinhas ameaçam na porta de escolas

Mãe denuncia que flanelinha chegou a tirar a bolsa e a mochila de suas mãos e exigir R\$ 5,00 para que ela e o filho pudessem partir

RENATA LACERDA

**C**obrança abusiva, ameaças e falta de segurança. Os transtornos causados pelos flanelinhas já saíram das áreas comerciais da Grande Vitória e chegaram até as portas dos colégios.

Agora, eles estão delimitando vagas nas proximidades das escolas e exigindo dinheiro sempre que os pais buscam ou deixam seus filhos na instituição. Quem se nega a pagar ou tenta negociar o valor é ameaçado.

Na semana passada, uma médica de 36 anos – ela pediu para não ser identificada por questão de segurança – viveu uma situação de sufoco quando saía com o filho de 1 ano e meio da escola, localizada na rua Joubert de Barros, em Bento Ferreira, Vitória.

Um dos flanelinhas tirou a

bolsa e a mochila de suas mãos, segurou a porta do carro e exigiu o pagamento de R\$ 5,00 para deixá-la ir embora.

“Eu estava com meu filho no colo e a mochila na mão. O flanelinha chegou por trás das minhas costas e praticamente entrou no meu carro dizendo que eu tinha que dar um dinheiro a ele”, contou.

Ela ainda tentou argumentar que não tinha trocado, mas a resposta foi que ele mesmo tinha trocado para dar. Com medo do que ele pudesse fazer, a médica acabou dando R\$ 10 e recebeu R\$ 5 de volta.

“Até tentei levar na brincadeira, dizendo que o preço dele estava alto. Ele respondeu: ‘É a cobrança de hoje e amanhã’. Ou seja, iria me cobrar todos os dias. Agora, paro longe e vou andan-

do para a escola”, disse.

No Colégio Americano Batista, a presença dos flanelinhas também é constante. O diretor de Marketing Christiano Corrêa contou que eles ficam no entorno das unidades de Vitória e Vila Velha. Para evitar a cobrança, muitos pais nem estacionam – ficam dentro do carro, com o motor ligado.

“Eles querem obrigar as pessoas a pagar por um serviço que, na verdade, nem é prestado. Para eles, R\$ 1 é pouco. Temos seguranças, mas eles não têm como expulsá-los da rua”, disse Christiano.

O delegado João Calmon, titular da Delegacia da Praia do Canto, explicou que exigir dinheiro é ilegal e que, sob forte ameaça, pode até caracterizar extorsão. As pessoas devem denunciar a prática.

“Numa interpretação mais severa, o flanelinha pode pegar reclusão de 4 a 10 anos. Você dá dinheiro se quiser e a quantidade que quiser”, disse.

No final do mês passado, o delegado prendeu um flanelinha que arranhou o carro de uma mulher. Ela se recusou a lhe dar dinheiro.

## “Abordagem na frente dos guardas”

“Saía com meu filho da escola quando um flanelinha chegou por trás, pegou a bolsa e a mochila da minha mão. Ele praticamente entrou no meu carro exigindo dinheiro.

Falei que ele podia sair do carro que eu ia ver se tinha algum trocado, mas ele segurou a porta e falou: ‘Não, a senhora tem que me dar um dinheiro hoje e, se não tiver o trocado, eu tenho

troco para te dar’. Como minha preocupação era sair o mais rápido possível dali e não vi nenhum policial por perto, eu dei R\$ 10 e ele me deu R\$ 5,00 de troco.

O que me assustou foi o fato de eu estar na frente de uma escola, com um criança pequena, de apenas um ano e meio. Já o vi abordando outras pessoas, inclusive na frente dos

guardas da prefeitura.

Depois disso, eu não estaciono mais na frente da escola. Páro mais afastada e vou a pé com meu filho. Comentei com um funcionário da escola e ele disse que é sempre assim. Está demais.”

**Depoimento de uma médica de 36 anos, que pediu para não ser identificada por questão de segurança.**

## Medidas para dar mais segurança

Para evitar a ação dos flanelinhas e garantir a segurança de pais e alunos, muitas escolas oferecem estacionamento particular e segurança.

Só no Darwin de Jardim da Penha, são três seguranças. Um fica na porta da escola e outros dois no estacionamento construindo especialmente para alunos e funcionários. Nas duas unidades do Colégio Salesiano, no Moderno, Marista e na Contec de Serra e de Vitória, também há segurança e estacionamento próprio.

“Em Vila Velha, temos um

flanelinha de confiança que trabalha há mais de cinco anos com a gente. É um senhor, o Francisco, que é gentil, educado, orienta os pais, lava os carros dos professores. Qualquer gorjeta é espontânea, ele não pede nada”, lembrou o diretor Fernando Cobe.

Já a escola Primeiro Mundo, tomou uma iniciativa inusitada para evitar transtorno para os pais. Há menos de dois anos, quando os flanelinhas começaram a chegar na rua por causa da construção de um prédio comercial, a

direção da escola os chamou para uma reunião.

Segundo a assessoria de comunicação, a direção da escola explicou a eles que, como vão a escola duas vezes por dia, os pais não teriam como dar gorjeta o tempo todo.

Os flanelinhas nunca mais abordaram os pais, garante a escola, e criaram uma relação de camaradagem com a instituição – ganham cesta básica em datas especiais e até ficam de olho no carro dos pais de alunos sem cobrar nada.

## Motorista multado ao deixar chaves

Motoristas de Vitória estão sendo multados por confiarem a chave de seus carros aos flanelinhas – prática muito comum, principalmente no Centro, por causa da falta de vagas.

Segundo o gerente de operações de fiscalização de trânsito da Guarda Civil Municipal de Vitória, tenente José de Lucas, o problema é que os guardadores de veículos acabam dirigindo sem habilitação ou parando o carro em fila dupla ou em local proibido.

“As pessoas deixam a chave para o flanelinha conseguir uma vaga ou lavar o carro, é comum. Mas, se nossos agentes virem qualquer infração, vão multar e o responsável será o proprietário do veículo. Por isso, o melhor é não deixar a chave com ninguém. O risco é muito grande e o motorista será o grande prejudicado”, disse o tenente.

E o prejuízo pode pesar no bolso. Entregar a direção do veículo a alguém sem carteira de

habilitação é considerado uma infração gravíssima, com perda de sete pontos na carteira e multa de R\$ 574,62.

Estacionar o veículo na esquina, junto a hidrantes ou placas de proibido estacionar é infração média (perda de 4 pontos e multa de R\$ 8513. Mas se a placa é de proibido parar e estacionar, se o carro foi parado na calçada ou na faixa de pedestres, a multa passa para R\$ 127,69 (infração grave, perda de 5 pontos).



Rua Joubert de Barros, onde mãe de aluno foi ameaçada

## Rotativo apontado como solução

Para a Prefeitura Municipal de Vitória (PMV), a expansão do estacionamento rotativo na capital pode ser a solução para os problemas provocados pelos flanelinhas.

O secretário municipal de Transportes, Artur Neves, explicou que na implantação do projeto há uma proposta para “organizar o trabalho” dos flanelinhas.

A idéia é levar para outras áreas da cidade uma iniciativa que já está sendo aplicada no comércio da Vila Rubim, onde os flanelinhas foram cadastrados, criaram uma cooperativa e hoje, através de um convênio, vendem os cartões do rotativo no local.

“Lá é um projeto-piloto porque eles já estavam organizados há algum tempo. A idéia é expandir para o resto da cidade. Vamos acompanhar como isso vai acontecer, mas

KADIDJA FERNANDES/AT



Flanelinha indica vaga

até agora não tivemos nenhum problema”, afirmou o secretário.

O presidente da Associação de Comerciantes da Vila Rubim, Renato Freixo, contou que há 7 anos os flanelinhas que atuavam no local – trazendo os mesmos problemas como ameaças e furtos – foram transformados em zeladores de veículos.

Todos foram cadastrados, passaram por curso de qualificação e atendimento ao turista, ganharam uniforme e foram matriculados na escola. A gorjeta passou a ser opcional, mas os clientes gostaram tanto do serviço que os ganhos dos zeladores só aumentaram.

Hoje, a cooperativa tem estatuto e regimento interno, determinando até suas obrigações e punições em caso de descumprimento. Tudo monitorado pela Polícia Militar da região.

“Queríamos tirá-los daqui, mas percebemos que muitos são pessoas sérias. Em vez de expulsá-los, resolvemos apadrinhá-los. Foi um investimento de sucesso, já que eles são a recepção do nosso estabelecimento. Os clientes adoram, têm ajuda com as compras e até sombrinhas em dia de chuva”, contou Renato.

O secretário alertou que, em caso de ameaças, extorsão ou agressões, a população deve procurar a polícia e denunciar o problema.

“A prefeitura é responsável pelo estacionamento. O rotativo nos locais mais movimentados vai melhorar bastante o problema porque é justamente onde os flanelinhas atuam”, disse.